**SEMENTES CRIOULAS CULTIVADAS POR COMUNIDADES TRADICIONAIS DA REGIÃO DO TERRITÓRIO LENÇÓIS/MUNIM**

São Luís

2015

**NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA**

****

**Coordenadora do Projeto:**

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

**Componentes do Projeto:**

Antônio Anísio Pinheiro

Ariadne Enes Rocha

Beatriz Rebelo Rocha

Bruna Rayana dos Santos Sampaio

Caroline Sena

Cidvânia Andrade de Oliveira

Dayany Sampaio

Diogo Herison Silva Sardinha

Djanira Rubim

Emerson Lucas

Felipi Sousa

Fabio Pierre Pacheco Fontinelle

Fernando Cesar Correa Madeira

Flavia de Aquino Cutrim

Flora Seixas

Francisney Carvalho de Almeida Carvalho

Lidia do Espírito Santo Santos Coelho

Lisa Hauane de Melo Santana

Livia Caroline Praseres de Almeida

Luis Carlos Diniz

Marta Cristina Conde de Almeida Costa

Roberta Almeida Muniz

Vivian do Carmo Loch

**Parceiras:**

Associação Agroecológica Tijupá

Universidade Estadual do Maranhão

**Financiamento:**

CNPq

Primeira edição - 2015

Sementes Crioulas cultivadas por comunidades tradicionais da região do Território Lençóis/Munim/NEA; Org: Vivian do Carmo Loch...[et al]. São Luis:NEA, 2015.

17p:il

**APRESENTAÇÃO**

Esta cartilha faz parte do material de estudos elaborado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia. Foram citadas as principais sementes crioulas utilizadas por agricultores tradicionais dos municípios de Morros, Rosário e Cachoeira Grande. A lista foi baseada em questionários semiestruturados aplicados com alguns destes homens e mulheres do campo, que atualmente compõe o Núcleo de Estudos em Agroecologia como agricultores-experimentadores.

Nosso objetivo com esta cartilha é resgatar e registrar sementes crioulas desenvolvidas e cultivadas pelas comunidades estudadas.

Boa leitura!

Sementes Crioulas

Patrimônio dos Povos a Serviço da Humanidade

Poesia de Cordel: Vivian do Carmo Loch

Agora vou falar sobre algo muito importante

São as sementes crioulas,

Recurso outrora abundante

Antes vou me apresentar,

Não quero me precipitar

Nosso assunto é demorado

E você pode se sentar

Meu nome de registro é *Zea Mays*

Mas pode me chamar de milho

Tenho muitos irmãos espalhados por esse mundão de Deus

De quem também sou filho

O primeiro de nós

Nosso avô mexicano

É uma espiga bem velhinha

Com mais de 8 mil anos

Ele gosta de nos contar suas histórias e aventuras

Para que possamos entender como fomos melhorando a cada geração.

É uma loucura!

De espiguetas pequenas com poucos grãos

Hoje somos grandes espigas

Com melhor qualidade e quantidade de grãos

Quem nos ajudou nesse processo lento

Com muita paciência

Foram os índios latinos

Donos de grande sapiência

A cada colheita escolhiam as melhores espigas para guardar

Visando fartura no ano que viria a chegar

Desta forma, foram criando várias cultivares

Cada tribo selecionando características peculiares

Assim surgiram milhos de muitas cores

De diferentes tamanhos

E variados sabores

Da amarela tradicional, a roxa, vermelha e até colorida

Nossa família tem espigas que você nem imagina

Assim como nós,

O mesmo aconteceu com a família do feijão

Que é só meu amigo

Mas considero como irmão

A macaxeira e a mandioca

Essas sim são irmãs de sangue

De tão parecidas

Não são diferenciadas por qualquer farsante

O cabra tem que ser sabido

E lidar com elas desde muito antes

Para completar esse time de espécies cultiváveis

Que garantem o prato de muita gente

De etnias variáveis

Não podemos esquecer nosso amigo arroz

Que veio com os escravos para as Américas

Um tempo depois

Assim como nós, que somos as principais

Existe em cada canto do mundo

Espécies alimentícias locais

No Maranhão tem o maxixe,

O inhame, a batata-doce, a vinagreira

A fava, a junça e a pimenteira

Tem várias outras que eu não vou citar

O assunto é extenso e o tempo curto pra falar

Até agora só falamos da parte bonita do manejar

Aquela em que o homem garante

Sua segurança alimentar

Mas houve um momento na história

Que agora vou contar

Em que as sementes passaram a ser recurso econômico

E não alimentar

Seu domínio genético foi passando

Das mãos de grupos tradicionais

Para serem controladas por

Empresas transnacionais

Sabe o que isso quer dizer?

Que índios, negros e agricultores familiares

Foram deixando de escolher

E à Monsanto, Bunge e Bayer

Passaram a obedecer

E se antes escolhiam e produziam

Variedades de sementes a seu bel prazer

Hoje compram sementes “melhoradas" em laboratório

Mas começam a se arrepender

No começo parecia a salvação da plantação

Melhor produtividade, a mágica da fartura brotando pelo chão

O entusiasmo tomou conta dos agricultores

Que de tão empolgados, largaram suas sementes de mão

Mas esqueceram de avisar

Que pra semente prestar

Era preciso adubar

Pois a variedade só é eficiente em condição exemplar

Se faltar água então, é mais difícil de segurar

E na presença de pragas

Corra para o agrotóxico comprar!

Para terminar de completar

Lançaram a tal da semente transgênica

Mistura de planta com o que bem desejar

Solta no campo se torna difícil controlar

E a nossa agrobiodiversidade logo vai contaminar

O camponês se lembrou da sua sementinha bruta

Aquela que era fruto de sua própria labuta

E que já estava mais acostumada

À sua terra seca e dura

É claro! Foram anos de seleção

Passando do avô para o pai, o filho e o irmão

E quando preciso trocava ou ganhava dos vizinhos

Foi assim que a semente crioula rodou de mão em mão

E foi ganhando diferente nomes,

Conforme sua adaptação

Mulheres e homens do campo

Nunca deixaram a peteca cair

Apesar de algumas variedades perdidas

Estão decididos a não desistir

E Bancos Comunitários de Sementes

Começaram a construir

Perceberam que as sementes são seu maior tesouro

E passaram a trata-la como verdadeiro ouro

Umidade e temperatura passaram a controlar,

Pois em qualquer lugar não podem as sementes guardar

Garrafas PET lacradas com cinza e sem ar

Pode colocar pimenta do reino

Se a cinza faltar

Assim a praga longe vai estar

E a lavoura garantida

Pode apostar

Ao redor do Brasil encontramos várias iniciativas

Ta aí a ASPTA que não nos deixa mentir

E o NEA que desde 2010 começou a existir

Levantou esta bandeira

Que é a principal para a Agroecologia resistir

As sementes são patrimônio da humanidade

E nós não vamos permitir que essas empresas

Que se acham donas da verdade

Roubem nossas sementes

Que são nossa identidade!



Arroz (*Oryza sativa*)

Família: Poaceae

Origem: Ásia

O arroz pertence a família das gramíneas. Alimenta mais da metade da população mundial. Trata-se da terceira maior cultura de grãos do mundo, apenas ultrapassada pelas de milho e trigo.

O Estado do Maranhão é o maior produtor de arroz da região nordeste do Brasil, com uma área cultivável de 480,8 mil hectares e uma produção de 722,2 mil toneladas no ano de 2010/2011. Essa produção é resultante, principalmente, pelo cultivo de sequeiro ou terras altas, praticado pela agricultura familiar com o uso de cultivares tradicionais (LIMA et al., 2012 apud MARQUES et al, 2015).

E ainda, graças a estes pequenos agricultores que se verifica no Maranhão o maior número de variedades tradicionais de arroz do País (FONSECA et al., 1982). Esses germoplasmas tradicionais, com sua grande variabilidade genética, constituem fontes de genes de inestimável valor para os programas de melhoramento de arroz no País (FONSECA et al., 1982 ).

Tabela 1. Variedades de arroz crioulo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

| Variedade | Formato do grão | Cor da casca e grão | Altura da planta | Rendimento dos cachos\* | Facilidade no Manejo\*\* |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Lajeado | Comprido e encorpado | Amarela e branco | 0,80 a 1,10 m | Alto | Fácil corte, Fácil secagem, Fácil pilação |
| Alpiste/agulha vermelho | Comprido e fino | Vermelha e branco | 0,80 a 1,10 | Baixo | Fácil corte, Fácil secagem, Difícil pilação (quebra com facilidade) |
| Agulha branco | Comprido e fino | Amarela e branco | 0,80 a 1,10 m | Baixo | Fácil corte, Fácil secagem, Difícil pilação (quebra com facilidade) |
| Preto | Curto e encorpado | Preta e Branco | 0,90 a 1,40 m | Médio | Fácil corte, Difícil secagem, Fácil pilação |
| Ligeiro/ sacurema/ Três meses | Curto e encorpado | Parda e branco | 0,70 a 1,10 m | Médio | Fácil corte, porém pesado, Difícil pilação, porém garante estrutura do grão |
| Come cru/Quatro meses | Comprido e  encorpado | Parda e amarelado | 0,90 a 1,40 m | Médio | Difícil corte (muito alto e duro), Difícil secagem, Fácil pilação, Difícil cozimento |
| Tardão | Comprido e encorpado | Parda e branco | 0,80 a 1,10 m | Médio | Fácil corte, Fácil secagem, Demora na maturação, Fácil pilação |
| Bacaba | Comprido e encorpado | Acinzentada e amarelada | 0,80 a 1,20 m | Alto | Fácil corte, Fácil colheita, Fácil secagem, Difícil pilação (quebra) |
| Chatão | Comprido e encorpado | Branca e branco | 0,80 a 1,10 | Alto | Fácil corte, Fácil colheita, Fácil secagem, Difícil pilação (duro) |
| Barra do corda | Curto e encorpado | Vermelho e branco | 0,60 a 0,80 | Alto | Fácil corte, Fácil colheita, Fácil secagem, Fácil pilação |
| Nenem | Curto e encorpado | Amarelada e branco | 0,60 a 1,00 m | Alto | Fácil corte, Fácil secagem, Fácil pilação, porém baixo rendimento |
| Tiririca | Comprido e pouco encorpado | Cinza e amarronzado | 0,90 a 1,50 m | Baixo | Difícil corte (duro e com pico), Fácil secagem, Difícil pilação (pico e rendimento, muita palha) |
| Vermelho 1 | Redondo | Vermelho | 1,20 | Médio | Fácil corte, fácil secagem, Fácil pilação com bom rendimento |
| Taboca ou fartura ou de ponta | Comprido e encorpado | Cinza com extremidades pretas e grãos amarelados | 0,80 a 1,40 m | Médio | Fácil corte, Fácil secagem, Fácil pilação, Fácil cozimento |
| Bacabinha | Curto e grosso | Branco | 1,00 m | Alto | Fácil corte, fácil secagem, difícil pilação |
| Vermelho 2 | Comprido e fino | Branco com listras vermelhas | 1,20 m | Alto | Fácil corte; fácil secagem; fácil pilação. |

\*Para rendimento dos cachos utilizamos a seguinte referência: Alto 🡪 35g a 40 g/ cacho; Médio 🡪 25g a 35 g/cacho; Baixo 🡪 10 a 25 g/cacho.

\*\* Manejo: colher, pilar, secar e cozinhar.

Mandioca/Macaxeira (*Manihot esculenta*)



Família: Euphorbiaceae

Origem: América

A mandioca representa uma importante atividade para a agricultura familiar, por seu alto potencial de rendimento por unidade de área, adaptação às condições adversas de solos e de clima e período de colheita flexível (SOUZA et al, 2008).

É uma importante fonte de carboidratos para a alimentação humana e animal, e matéria-prima para inúmeros subprodutos. Gerando emprego e renda.

Estima-se que, na fase de produção primária e no processamento e beneficiamento da farinha, são gerados um milhão de empregos diretos no Brasil. Assim, é possível afirmar que a mandioca desempenha importante papel na fixação do homem no campo (SOUZA et al, 2008).

Até 2006 o Maranhão era o quarto maior plantador de mandioca/macaxeira do Brasil (221 mil hectares), mesmo apresentando o pior rendimento médio (8,1 toneladas por hectare). Apenas a título de comparação, os Estados de São Paulo, Paraná e Acre apresentam as maiores produtividades médias, com 23,4, 21,4 e 19,6 toneladas por hectare, respectivamente (SOUZA et al, 2008).

Tabela 2. Variedades de mandioca/macaxeira locais coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

| Mandioca | | | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Variedade | Cor da massa | Porte da planta | Distância entre nós | Cor da haste; talo e folhas | Rendimento\* |
| João-velho 1 | Amarela | Haste única com 2,20 m | 3 a 5 cm | Vermelha; verde e folhas verde-claro | Alto |
| João-velho 2 | Branca | Haste única com 2,20 m | 3 a 5 cm | Cinza; verde-claro e folhas verde-claro | Alto |
| Ouro do Brasil | Amarela Forte | Haste bem esgalhada com 1,70 m | 1 a 3 cm | Vermelha escuro; vermelho e folhas verde-clara | Médio |
| Folha fina/Deixa em farta | Parda | Haste esgalhada com 1,80 a 2,00 m | 3 a 7 cm | Esbranquiçada; verde-claro e verde | Médio |
| Amarelinha | Amarela | Haste esgalhada com 1,50 m | 1 a 3 cm | Vermelho; vermelho; verde | Alto |
| Tajaçuara | Amarela | Haste única com1,60 m | 3 a 5 cm | Vermelha, Vermelho, Verde claro | Alto |
| Hasta Maranhão | Amarela forte | Haste esgalhada 2,00 m | 6 a 8 cm | Vermelha; Verde; Verde claro | Alto |
| Amarelona | Amarela forte | Haste única com 2,50 m | 3 a 6 cm | Vermelha-escura; Rosa-escuro e verde-escuro | Alto |
| Tatajuba | Amarelo | Haste esgalhada com 1,80 m | 3 a 8 cm | Amarelo-claro; Verde e verde-clara | Alto |
| Cajueiro | Amarelo forte | Haste esgalhada com 2,00 m | 1 a 3 cm | Vermelha; roxo; verde claro | Alto |
| Talo roxo | Amarela | Haste única com 2,00 m | 3 a 5 cm | Esbranquiçada; Roxo e verde-escuro | Médio |
| Sodré | Amarela | Haste única com 2,50 m | 3 a 8 cm | Branco; Roxo; roxa | Alto |
| Jocimar | Amarelo claro | Haste única com 2,50 m | 1 a 3 cm | Roxa; roxo; verde | Alto |
| Bolora | Amarela | Haste com até 4 galhos com 2,20 m | 3 a 8 cm | Cinza; rosa e verde | Alto |
| Praiana | Branca | Haste esgalhada com 2,0 a 2,5 m | 3 a 5 cm | Cinza; Vermelho; Roxo | Alto |
| Touceira | Branca | Haste esgalhada com 1,00 m | 1 a 3 cm | Cinza; Roxo avermelhado; esverdeado | Alto |
| Najá da Ilha/ Najá boi | Amarela | Haste única com 1,80 a 1,90 m | 3 a 8 cm | Rósea; alaranjado e verde-escura | Alto |
| Bitanga | Amarelo fraco | Haste esgalhada com 1,60 m | 2 a 5 cm | Salmão; alaranjado e verde-clara | Médio |
| Florzinha do Brasil | Amarelo forte | Haste única com 2,00 m | 3 a 5 cm | Vermelha; Vermelho; verde fraco | Alto |
| Tomazinha | Branca | Haste esgalhada com 1,50 a 1,70 m | 1 a 3 cm | Preta; Verde; Verde | Alto |
| Carga de Burro | Amarela | Haste com 4 galhos com 1,80 m | 3 a 6 cm | Cinza; Vermelha e verde-escuro | Alto |
| Pintô | Branca | Haste esgalhada com 2,20 m | 1 a 3 cm | Branca; Vermelho; Rosa | Alto |
| Coquilha/ Branquinha | Branca | Haste esgalhada com 2,20 m | 1 a 3 cm | Branca; Amarelo; Verde claro | Alto |
| Pingo de ouro | Amarela | Haste única com 2,50 a 3,00 m | 3 a 8 cm | Amarela; Amarelo; Amarela. | Médio |
| Semente da Ilha | Branca | Haste esgalhada com 1,50 m | 3 a 8 cm | Vermelha; Vermelho; Verde. | Alto |
| Mucuruna | Amarela | Haste esgalhada com 2,0 a 2,5 m | 1 a 3 cm | Cinzenta; Branco; Verde. | Alto |
| Cabeça curta | Amarela | Haste única com 2,5 m | 1 a 3 cm | Branca; Amarelo; Verde. | Alto |
| Leoa | Amarela | Haste única com 2,00 m | 2 a 5 cm | Cinza; Cinza; Roxa. | Alto |
| Olho de sapo | Amarela | Haste única com 2,0 a 2,5 m |  | Vermelho; Amarelo; Verde. | Alto |
| Verdinha | Branca | Haste esgalhada com 1,5 m | 3 a 8 cm | Cinzenta; Cinzento; Verde. | Médio |
| Sutinga | Branca | Haste esgalhada com 1,50 m | 1 a 3 cm | Escura; Vermelho; Verde | Médio |
| Zé grosso | Amarela | Haste única com 1,50 m | 3 a 5 cm | Acinzentada; Vermelha; Verde escuro | Alto |
| Joana forra | Branca | Haste esgalhada com 1,50 m | 1 a 3 cm | Escura; Vermelho; Escura | Médio |
| Macié | Amarela | Haste única com 1,50 m | 3 a 5 cm | Vermelha; Vermelha fraco; Verde escuro | Alto |
| Najá da folha dura/ Najazinha | Amarela | Haste esgalhada com 1,60 m | 2 a 6 cm | Vermelha; Amarelado e verde-claro | Médio |
| Paroara | Amarela fraca | Haste esgalhada com 1,20 m | 1 a 3 cm | Esbranquiçada; Verde e verde | Alto |
| Seis meses | Amarela forte | Haste única com 1,60 m | 1 a 3 cm | Vermelha; Vermelho e verde claro | Alto |
| Baxinha | Branca | Haste esgalhada com 1,50 m | 1 a 3 cm | Verde pálido; Verde pálido; Verde pálido | Baixo |
| Penca | Amarela | Haste única com 1,50 m | 1 a 3 cm | Arroxeada, verde claro | Alto |
| Macaxeira | | | | | |
| Variedade | Cor da massa | Altura da planta | Distância entre nós | Cor da haste; talo e folhas | Rendimento |
| Rosa | Amarelada (entrecasca rosa) | Haste com até 4 galhos com 1,70 m | 3 a 6 cm | Rosa; rosa e verde-claro | Média |
| Água morna/ Piabinha | Amarela | Haste única com 2,5 m | 1 a 3 cm | Amarela; | Médio |
| Branca | Branca | Haste esgalhada com até 2,00 m | 3 a 6 cm | Vermelha; | Alto |
| Peixe | Amarelada | Haste bem esgalhada com 2,20 m | 3 a 8 cm | Cinza; Verde e verde | Baixo |
| Enganadeira | Branca | Haste esgalhada com 1,50 m | 1 a 3 cm | Cinzenta; Amarelo; Verde. | Alto |
| Baiana | Branca | Haste com até 6 galhos com 2,50 m | 4 a 8 cm | Vermelho-claro; verde-claro e verde-clara | Alto |
| Folha roxa | Branca | Haste com até 4 galhos com 2,50 m | 3 a 6 cm | Cinza; roxo e verde-escuro | Médio |

\*Para rendimento da mandioca utilizamos a seguinte referência: Alto 🡪 para 1kg de raiz produz 30% de farinha; Médio 🡪 para 1 kg de raiz produz 20% de farinha; Baixo 🡪 para 1 kg de raiz produz 10% de farinha.

Milho (*Zea Mays*)

Família: Poaceae

Origem: América

O milho é um dos alimentos mais nutritivos que existem e sustentou a alimentação básica de várias civilizações importantes ao longo dos séculos. Hoje é cultivado e consumido em todos os continentes.

Existem aproximadamente 150 variedades de milho, com diversas cores e formatos dos grãos.

Tabela 3. Variedades de milho crioulo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

| Variedade | Altura da planta | Cor da espiga | Qualidade do grão | Rendimento\* |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Comum/ Caipira | 2,60 m | Amarela-alaranjado | Tamanho médio e textura tenra | Médio |
| Dente de égua | 2,80 m | Amarelo-claro | Tamanho grande e textura macia | Alto |
| Anã/Baitê/ Ligeiro/ do governo | 1,80 m | Amarela | Tamanho médio e textura média | Médio (por ser baixo, ataque de animais: cutia) |
| Miudinho | 2,00 m | Amarelo | Tamanho pequeno e textura tenra | Baixo |
| Miúdo caboclo | 2,00 m | Amarelo claro | Tamanho pequeno, espiga cheia e textura macia | Alto |
| Pipoca dente de alho | 2,00 m | Branca | Tamanho médio e textura média | Médio |
| Pipoca vermelho | 2,00 m | Vermelho | Tamanho pequeno e textura tenra | Médio |
| Roxo | 2,20 m | Roxo | Tamanho médio e textura macio | Alto |

\*Para rendimento do milho utilizamos quantidade de sementes por espiga: Alto 🡪 80% de sementes na espiga; Médio 🡪 60%; Baixo 🡪 40%.

Feijão

Família: Fabaceae

Origem: América



O feijão proporciona nutrientes essenciais a alimentação humana, como proteínas, ferro, cálcio, vitaminas (principalmente do complexo B), carboidratos e fibras.

Três espécies de feijão são as mais cultivadas no Brasil:

1. *Phaseolus vulgaris*, o feijão comum;
2. *Vigna unguiculata*, vulgarmente chamado de feijão de corda, feijão-macáçar, caupi, predominante na região Nordeste e na Amazônia
3. *Cajanus cajan*, feijão-guandu ou andu, comum no nordeste, principalmente em sua variedade arbórea.

Apesar da enorme importância da cultura do feijão, o rendimento médio brasileiro é baixo, mesmo tendo potencial para produções superiores.

Tabela 4. Variedades de feijão crioulo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

| Variedade | Cor do grão | Porte da planta | Cor das ramas; talos e folhas | Rendimento |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Sempre verde | Verde-claro | Tamanho médio, com possibilidades de enramar | Verde-clara; verde-claro e verde-claro | Médio |
| Preto | Preto | Tamanho alto, com possibilidades de enramar | Cinza; roxo e verde-escuro | Alto |
| Baja roxa/ quebra-cadeira/branco | Branca | Tamanho alto, com alta possibilidade de enramar | Vermelho-escuro; cinza e verde-escuro | Alto |
| Baja pôde | Preto com manchas brancas | Tamanho médio com possibilidades de enramar | Verde-escuro; verde-escuro; verde-escuro | Alto |
| De moita/vinagre | Vermelho | Baixo | Cinza; verde-claro e verde-claro | Baixo |
| De corda | Cinza-avermelhado | Porte alto | Esbranquiçada; vermelho-claro e verde-clara | Alto |
| Branco 1 | Branco | Tamanho alto com alta possibilidade de enramar | Verde-claro; verde-claro; verde-claro | Alto |
| Branco 2 | Acinzentado | Tamanho pequeno | Verde-escuro; verde-escuro; verde-escuro | Baixo |

Melancia (*Citrullus lanatus)*

Família: Cucurbitaceae

Origem: África

Em seu continente de origem (África), a melancia é utilizada como fonte de água desde tempos imemoriais. No Brasil, a melancia chegou com os escravos e é cultivada, com sucesso, em climas e solos dos mais diversos, da Amazônia ao Rio Grande do Sul. E está entre os dez primeiros lugares na lista das hortaliças comercializadas no mercado nacional.

Sua composição, além do alto teor de água, inclui carboidratos, vitaminas do complexo B e sais minerais, como cálcio, fósforo e ferro.

Tabela 5. Variedades de melancia coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descriçõe

| Variedade | Cor da casca | Cor da polpa | Cor da semente | Tamanho do fruto\* |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Branca | Branco pálido | Vermelho-claro | Preta | Média |
| Rajada | Verde-escuro com verde-claro | Vermelha | Preta ou amarela | Média |
| Jibóia | Verde-claro com listras roxeadas | Vermelha | Amarela com detalhes pretos | Média |
| Carne vermelha/ Figo de galinha | Verde acinzentada | Vermelho escuro | Vermelha | Média |
| Preta | Verde-escuro | Vermelho-claro | Preta | Pequena |
| Toá | Listras verde-escuras | Amarela | Amarela e preta | Média |

\*Para tamanho do fruto utilizamos: Grande 🡪 13 a 20 kg; Média 🡪 8 a 12 kg; Pequena 🡪 2 a 6 kg.

Inhame (*[Dioscorea](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dioscorea" \o "Dioscorea) sp.)*

Família: Dioscoreaceae

Origem: África

O inhame apresenta grande importância socioeconômica para a região Nordeste do Brasil, sobretudo para os Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Maranhão (SANTOS, 2015). É a segunda mais importante cultura para consumo humano na África.

É rico em proteínas e em elementos tais como o fósforo e o potássio. Nas regiões tropicais equivale a mesma posição que a batata ocupa nas regiões temperadas.

Tabela 6. Variedades de inhame coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

| Variedade | Cor da massa | Tamanho do tubérculo | Porte da planta | Rendimento |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Roxo/ Culhão de bode/ Cambada | Roxo | De 200g a 2,5 kg | Alto | Alto |
| Branco/ cará inhame/ mão de onça | Branco | 500 g a 3,5 kg | Alto | Alto |
| De espinho/ inhame | Branco | 200 g a 2,5 kg | Médio | Médio |
| Cará moela/figo de galinha/ cará de grito | Amarelo | 50 g a 1,00 kg | Médio (produz frutos nas ramas) | Médio |
| Cará mandioca | Branca | 15 a 20 kg | Alto | Alto |
| Cará de corda | Roxo-avermelhado | 50 a 800 g | Médio, ramas roxas | Médio |
| Cará de dedo | Amarela | 50 g a 0,800 g | Pequeno porte | Médio |
| Cará de palma | Amarelo-claro | 200 g a 1,00 kg | Pequeno porte | Médio |
| Culhão de boi | Branca | Até 8,00 kg | Alto | Alto |

Maxixe (*Cucumis anguria L)*



Família: Cucurbitaceae

Origem: África

O maxixe é uma planta riquíssima em Zinco, mineral importante para o bom funcionamento de todos os tecidos do corpo e para o metabolismo do açúcar e de proteínas, sendo muito útil para se evitar problemas na próstata, na diminuição dos depósitos de colesterol, na cicatrização de ferimentos internos e externos.

Tabela 7. Variedades de maxixe identificadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Variedade | Tamanho do fruto | Textura | Comprimento das ramas |
| Cabeludo | Médio | Peludo | 2,50 m |
| Manteiga | Grande | Liso | 3,00 m |
| Pelado | Médio | Liso | 2,50 m |
| Cabaça | Muito grande | Liso | 3,50 m |

Quiabo (*Abelmoschus esculentus)*

Família: Malvaceae

Origem: África

 Trazido para o Brasil juntamente com os escravos, o fruto do quiabeiro adaptou-se bem ao clima tropical e ao calor.

Rico em vitamina A, seu consumo pelo ser humano é importante para a visão, pele e mucosas em geral.

Tabela 8. Variedades de quiabo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Variedade | Tamanho do fruto | Porte da planta | Textura | Cor do fruto |
| Chifre de veado | 25 cm | Médio | Médio | Verde |
| Comum | 15 cm | Alto | Tenro | Verde-escuro |
| De quina/ barrica | 20 cm | Médio | Médio | Verde |
| Quiabo de metro | 1,00 m | Rama | Tenro | Verde |

Abóbora *(Cucurbita sp.)*

Família: Cucurbitaceae

Origem: América

A abóbora fez parte da base da alimentação de antigas civilizações das Américas.

As variedades crioulas cultivadas no Brasil vêm sofrendo perdas significativas nas últimas três décadas, devido à substituição por variedades híbridas e também pelo abandono do cultivo, causado muitas vezes pelo êxodo rural.

Tabela 9. Variedades de abóbora coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

| Variedade | Cor da casca | Cor da polpa | Tamanho do fruto | Resistência da rama |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Taqueiro | Verde escuro | Alaranjado | 3,00 kg | Baixa resistência, 4 a 5 m |
| De leite | Amarelo cinzento | Amarelo claro | 12,00 a 15,000 kg | Muito resistente, 20 m |
| Jandaia | Mesclado Verde-claro e verde escuro | Laranja | 6,00 kg | Média, 8 a 10 m |
| De pescoço | Amarelo com rosa | Avermelhada | 15 kg | Muito resistente, 20 m |

Tem alguma semente que você acha muito importante e que não está nesta lista? Acrescente abaixo:

-----------------------------------------------------

Família: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Origem:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hábito:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor da flor:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor do fruto:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ambiente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ocorrência:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

-----------------------------------------------------

Família: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Origem:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hábito:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor da flor:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor do fruto:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ambiente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ocorrência:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

-----------------------------------------------------

Família: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Origem:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hábito:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor da flor:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor do fruto:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ambiente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ocorrência:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

-----------------------------------------------------

Família: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Origem:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hábito:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor da flor:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor do fruto:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ambiente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ocorrência:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

-----------------------------------------------------

Família: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Origem:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hábito:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor da flor:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cor do fruto:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ambiente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ocorrência:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_



REFERÊNCIAS

A diversidade de abóboras no Brasil e sua relação histórica com a cultura. Disponível em: < http://www.slowfoodbrasil.com/textos/alimentacao-e-cultura/501-aboboras-e-cultura>. Acesso em 21 de abril de 2015.

Domingos P. F. Almeida. Melancia. Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, 2003. Disponível em: <http://www.dalmeida.com/hortnet/Melancia.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2015.

FONSECA, J.R.; RANGEL; P.H. BEDENDO, L.; SILVEIRA, P.M., GUIMARÃES, E.P.; CORANDIN, L. Características botânicas e agronômicas de acessos e raças regionais de arroz (Oryza sativa L.) coletadas no Estado do Maranhão. Goiânia: EMBRAPA-CNPAF/EMBRAPA-CENARGEM, 1984. 40p. (Boletim de Pesquisa 1).

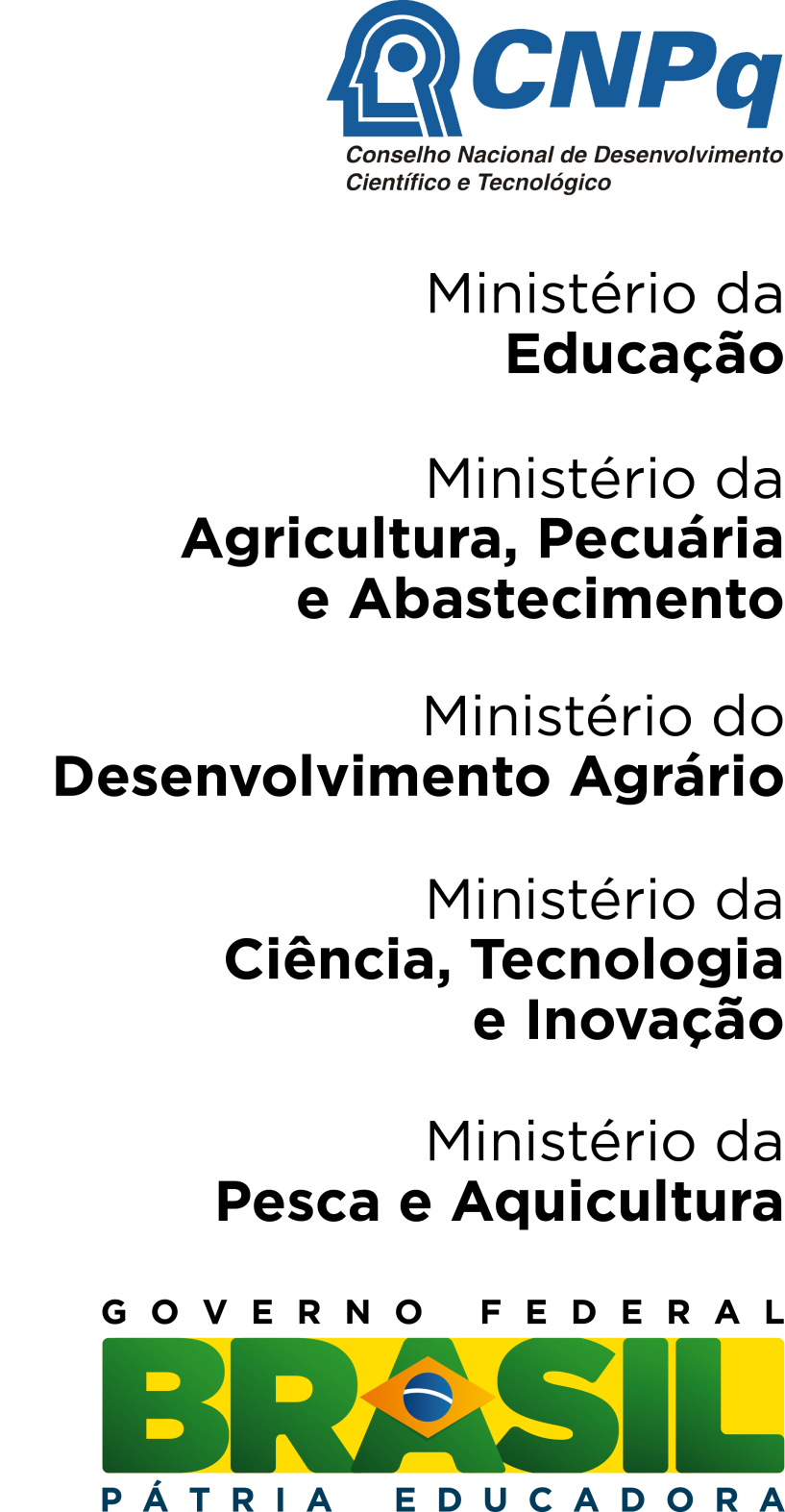
MARQUES et al. ANÁLISE DE VARIEDADES CRIOULAS DE ARROZ (Oriza sativa L.) EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO MARANHÃO. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 2015.

Origem e História do Feijão. 10º Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão. Disponível em: <http://www.conafe2011.com.br/origem.html>. Acesso em: 21 de abril de 2015.

SANTOS, E. S. Manejo Sustentável da Cultura do Inhame (Dioscorea sp.) no Nordeste do Brasil. Disponível em: <http://www.emepa.org.br/anais/volume1/av112.pdf>.Acesso em: 15 de abril 2015.

SEMENTES CRIOULAS: PATRIMÔNIO DA AGRICULTURA FAMILIAR. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uepg_ciencias_md_gisela_bueno_lazzari.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

SOUZA, Luciano da Silva et al. **Sistemas de produção, processamento e usos da mandioca para o Estado do Maranhão.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2008.



Realização:

Parceiros:

Apoio: